

O ABSURDO NA OBRA *O ESTRANGEIRO* DE ALBERT CAMUS

Fernanda Bonadeo dos Santos (Mestranda do Curso de Letras – UNISC, bolsista FAPERGS; fernandabonadeos@mx2.unisc.br)

Eunice Terezinha Piazza Gai (Professora e Coordenadora do PPGL/UNISC; piazza@unisc.br)

Resumo

O presente artigo foi elaborado com o intuito de interpretar o romance *O Estrangeiro*, de Albert Camus, a partir da perspectiva do absurdo, observando as marcas desta tendência literária dentro da obra. É através da linguagem, do jogo de palavras que Camus expressa a sua visão de mundo e de homem. Apresentamos inicialmente uma teorização sobre o absurdo, mostrando a impossibilidade de a racionalidade do ser humano entender a sua própria vivência, permanecendo este estático, sem influenciar nos acontecimentos, simplesmente deixando-os ocorrer. A absurdidade existencial faz com haja um divórcio entre o homem e a vida. Posteriormente tem-se um estudo da personagem, baseada teoricamente em Beth Brait e Antonio Candido, com um paralelo com o protagonista da obra em análise, Meursault. A personagem é uma construção linguística, um ser ficcional, que ganha vida na medida em que o leitor decifra o jogo combinatório de palavras usadas pelo escritor, compartilhando com o personagem suas emoções e angústias, num jogo em que se tornam cúmplices autor e leitor. Por fim, tem-se uma interpretação da obra *O estrangeiro*, enfatizando a presença da absurdidade na condição humana do narrador-personagem Meursault, condição esta que determina o seu destino e o torna um estrangeiro em seu próprio país. É através de uma espécie de diário, escrito em primeira pessoa, que o narrador/personagem Meursault vai relatando os acontecimentos cotidianos, nos quais não interfere, simplesmente deixa-os acontecer. A passividade do personagem é tamanha, que a inquietação e o mal-estar causados pelo sol quente são mais fortes do que ele, transpassando a sua racionalidade e fazendo-o praticar um homicídio. O crime não tem motivos, e sem infringir sua verdade, a personagem confessa que matou por causa do sol, sendo condenado, não pelo crime, mas por não ter chorado no velório de sua mãe. Camus, abordando o absurdo, desmitifica a existência de um mundo e um homem perfeito.

Palavras-chave: Autor/Camus; Absurdo; Personagem.